

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: Os mercados de ações da Ásia não tiveram desempenho uniforme no fechamento da sessão desta segunda-feira. As bolsas de valores de Tóquio e Seul avançaram 0,69% e 0,21%, respectivamente. Já o mercado de Hong Kong caiu 0,32% e o de Xangai cedeu 0,80%. A bolsa japonesa apresentou hoje uma recuperação técnica após as fortes perdas acumuladas nos últimos dias. Destaque de alta para as ações dos bancos e empresas exportadoras. Já os demais mercados reagiram aos dados ruins do mercado de trabalho dos EUA conhecidos na última sexta-feira e seguiram em queda.

EUROPA: As principais bolsas de valores da Europa encerraram a sessão da última sexta-feira em direções opostas. Enquanto as bolsas de Londres e Paris avançaram 0,67% e 0,25%, respectivamente, o mercado de Frankfurt recuou 0,40%. Os investidores mostraram certa desconfiança com os últimos indicadores de atividade econômica conhecidos. Os números do mercado de trabalho dos EUA foram ruins e tiveram influência negativa sobre os negócios. Também foram conhecidos novos dados da região. A taxa de desemprego da Zona do Euro permaneceu em 10% no mês de maio, em linha com as estimativas, e a inflação ao produtor da Zona do Euro subiu 0,3% em maio em relação ao mês de abril. Na manhã desta segunda-feira as bolsas européias operam praticamente estáveis. Com o feriado do dia da Independência nos EUA, os mercados de ações da Europa apresentam baixa liquidez. Entre os indicadores conhecidos no dia, destaque para o índice PMI de atividade do setor de serviços, que caiu de 56,2 em maio para 55,5 em junho, o menor patamar dos últimos 3 meses. Já as vendas no varejo subiram 0,2% no mês de maio em relação a abril.

EUA: Mais uma vez a divulgação de dados da atividade econômica local teve impacto negativo sobre as bolsas de valores norte-americanas na última sexta-feira. Os índices Dow Jones e S&P-500 recuaram 0,47% cada e o Nasdaq registrou variação negativa de 0,46%. Este foi o quinto pregão consecutivo de queda dos índices. Desta vez foram os importantes indicadores do frágil mercado de trabalho dos EUA que aumentaram o pessimismo sobre a continuidade do processo de recuperação econômica. O payroll apontou eliminação de 125 mil postos de trabalho no mês de junho. Já a taxa de desemprego caiu de 9,8% em maio para 9,5% no mês passado. Por fim, as encomendas à indústria caíram 1,4% em maio, o pior desempenho dos últimos 12 meses. As ações do setor industrial e dos bancos apresentaram perdas e estiveram entre os piores desempenhos do dia. Hoje é feriado nos EUA (Dia da Independência) e não há previsão de divulgação de indicadores.

MERCADO INTERNO

JUROS: A sessão da última sexta-feira foi marcada por pequenas variações das taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros, a despeito do aumento da aversão ao risco no mercado externo após a divulgação dos dados do setor de empregos dos EUA. O DI jan/11 recuou de 11,32% para 11,31% aa e o DI jan/12 encerrou a semana passada negociado a 11,94%, ante 11,95% aa do fechamento da véspera. Sem indicadores relevantes na agenda doméstica e com os investidores de olho no jogo do Brasil na Copa do Mundo, a sessão também foi marcada por baixa liquidez. Na manhã desta segunda-feira foi divulgado o IPC da Fipe do mês de junho, que registrou variação positiva de 0,04%. Apesar de pouco acima

das projeções, o indicador mostrou inferior ao registrado em maio, quando subiu 0,22%. A pesquisa semanal Focus trouxe pequena oscilação das estimativas para a Selic de fechamento do ano de 2010, que subiu de 12% para 12,13%. As projeções para o IPCA deste ano mantiveram-se estáveis.

CÂMBIO: O dólar voltou a registrar queda na última sexta-feira, a segunda consecutiva. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a semana passada negociada a R\$ 1,778 nas operações de venda, uma desvalorização de 1% em comparação ao fechamento da véspera. Apesar do nervosismo externo com a divulgação de novos dados ruins do mercado de trabalho dos EUA, a recuperação do euro e as perspectivas de ingresso de recursos para o mercado local com novas ofertas de ações contribuíram para a apreciação do real. O Banco Central realizou seu habitual leilão de compra de dólares no mercado à vista, adquirindo divisas com taxa de corte de R\$ 1,7765, porém teve efeitos limitados sobre a cotação da moeda.

BOLSA DE VALORES: Em mais um pregão de baixo volume de negócios, reflexo do jogo do último jogo do Brasil na Copa do Mundo da África do Sul, a bolsa de valores de São Paulo voltou a registrar alta na última sexta-feira. Sem acompanhar as bolsas dos EUA, o Ibovespa avançou 0,32% e encerrou a semana aos 61.430 pontos. O giro financeiro foi de R\$ 3,6 bilhões. Os dados ruins do mercado de trabalho norte-americano chegaram a influenciar negativamente o mercado local durante parte do dia, mas o bom desempenho das ações da Petrobrás, com alta de 1,2% dos papéis preferenciais, além de uma nova rodada de ganhos das empresas do setor de construção e dos bancos, estes últimos ainda refletindo a nova oferta de ações do Banco do Brasil, garantiram mais um dia de elevações para a bolsa brasileira. As ações Banco do Brasil ON avançaram 1,3%. No setor corporativo, destaque para o novo acordo firmado entre Casas Bahia e Pão de Açúcar. As ações Globex ON dispararam 12,8%. O desataque negativo do pregão ficou por conta da Vale do Rio Doce PNA, com recuo de 0,5%.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.